

## **APRESENTAÇÃO: ENCONTRO COMEMORATIVO DO PROJETO VARSUL: VARSUL 30 ANOS**

**Cláudia Brescancini<sup>1</sup>**

**Valéria Monaretto<sup>2</sup>**

bresc@pucrs.br

monar@terra.com.br

Esta edição especial da **ReVEL** é constituída por uma seleção de trabalhos apresentados por ocasião do **Encontro Comemorativo do Projeto VARSUL: VARSUL 30 anos<sup>3</sup>**, realizado nos dias 11 e 12 de dezembro de 2014 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em Porto Alegre – RS.

O evento desenvolveu-se através de conferência, mesa-redonda, sessão de comunicações e sessão de pôsteres em diferentes aspectos da Sociolinguística Variacionista (Labov 1972, 1994), modelo teórico-metodológico que norteia as pesquisas desenvolvidas no VARSUL. Participaram do evento professores convidados de outras universidades do País, membros do grupo VARSUL e alunos de graduação e de pós-graduação que desenvolvem projetos de pesquisa em variação linguística em universidades brasileiras.

Anthony Julius Naro (UFRJ) proferiu a conferência do Encontro, intitulada **Deriva à língua padrão: a concordância de número**. As duas mesas-redondas que fizeram parte do Encontro foram coordenadas respectivamente por Leda Bisol (PUCRS) e Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC). A primeira (**VARSUL 30 anos**) contou

---

<sup>1</sup> Professora Doutora. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

<sup>2</sup> Professora Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

<sup>3</sup>O **Encontro Comemorativo do Projeto VARSUL: VARSUL 30 anos** foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (PAEP – 2878/2014) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) (AOE – 2014/1894-2551/14-4).

com participação de Paulino Vandresen (UFSC) e Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS), e a segunda (**Bancos de Dados do Português Brasileiro**), com a de Dermeval da Hora (UFPB), Loremi Loregian-Penkal (UNICENTRO) e José Sueli de Magalhães (UFU).

Compõem este compêndio trabalhos apresentados nas mesas-redondas, nas sessões de comunicação e na de pôsteres.

**Vandresen** apresenta a história das origens do Projeto no que tange principalmente aos recursos financeiros obtidos no período de montagem do Banco de dados de fala entre 1990 a 1996. Os recursos, equipamentos recebidos e adquiridos são descritos de forma detalhada nesse texto, assim como se abordam os assuntos e decisões tratados nas reuniões regionais administrativas realizadas para as discussões sobre o trabalho de campo, transcrições e finalização do Banco.

A controvérsia neogramática/difusionista orienta a análise sobre a variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural em amostras de fala do Português do Brasil (PB) e do Português Europeu (PE) conduzida por **Monguilhott** a partir do condicionamento assumido pelas variáveis saliência fônica e paralelismo formal.

**Silveira** e **Schwindt** examinam em dados do VARSUL os possíveis fatores linguísticos condicionadores da variação entre dois sufixos em situações como *atucanação* e *atucanamento*, por exemplo. Os resultados mostram que o sufixo *-ção* é o mais recorrente nos dados e que alguns contextos linguísticos favorecem as variantes em foco.

**Amaral** e **Cordoba** apresentam uma pesquisa sobre reações e julgamentos de uma amostra de universitários da cidade de Rio Grande (RS), em relação à audição de trechos de fala de pessoas de diferentes estados brasileiros. O estudo mede a percepção de variedades linguísticas distintas por certos informantes através de graus de agradabilidade e correção. A forma de falar, a voz e o sotaque foram os quesitos mais salientes observados, seguido pela preocupação com as normas gramaticais, com o estilo e com a prosódia.

Com o objetivo principal de apresentar o Banco de Dados PPOMSUL (Português Pomerano do Sul) quanto à metodologia de coleta e organização do *corpus*, **Bilharva da Silva** e **Ferreira Gonçalves**, a partir de amostras de fala e de escrita de jovens bilíngues (pomerano-português) e monolíngues das cidades gaúchas de Pelotas e Arroio do Padre, revisitam o grupo dos róticos a fim de verificar a

possibilidade de transferência para a escrita de padrões usuais na fala desses jovens e o papel condicionador da escolarização nesse processo.

**Moreno** retoma a discussão sobre as diferenças rítmicas entre Português do Brasil (PB) e do Português Europeu (PE) a partir do processo variável de elisão da vogal /a/ em fronteira vocabular na variedade de Porto Alegre (RS) e do Porto, Portugal, onde se verifica uma situação de mudança em progresso condicionada pela atuação de uma variável de cunho prosódico. Os condicionamentos linguísticos discutidos envolvem ainda o confronto entre o papel da pausa e o da fronteira prosódica e o papel do acento.

**Gomes, Melo e Barcellos** tratam da dinâmica da variação e da mudança linguística, com base na análise de dados de concordância entre verbo e sujeito de 3ª pessoa do plural (eles *foru/* eles foram), em um grupo de falantes socialmente excluídos na cidade do Rio de Janeiro. Os resultados mostram que a situação de exclusão social leva ao desenvolvimento de padrões sociolinguísticos diferentes, colocando-se em questão o conceito de comunidade de fala de Labov.

**Goldnadel**, de uma perspectiva pragmática, propõe uma possível trajetória de uso dos enunciados de dupla negação em português brasileiro a partir de dados dos séculos XVIII e XIX, provenientes da literatura, e do século XX, obtidos em entrevistas de experiência pessoal do Banco VARSUL, amostra Curitiba (PR).

O problema do encaixamento linguístico em fenômenos variáveis subjaz a discussão oferecida por **Chaves** sobre a marcação explícita de concordância de terceira pessoa do plural em uma amostra de fala da Costa da Lagoa (Florianópolis-SC), parte do Banco VARSUL. A ação dos processos de desnasalização do ditongo e de sândi externo sobre a variação é tomada como principal referência para a reorganização da amostra de ocorrências e para a condução da análise dos resultados obtidos.

Uma possível aproximação entre os pressupostos das Teorias de Sistemas Dinâmicos, Adaptativos e Complexos e da Teoria da Variação é delineada por **Dutra** a partir das noções de heterogeneidade, variação e mudança. A noção de língua como um organismo dinâmico, compartilhada pelos modelos, é o ponto de partida para a proposta em tela.

**Battisti e Dornelles Filho** propõem uma interpretação estatística a estudos sociolinguísticos realizados sobre duas regras variáveis do português brasileiro, em dois bancos de dados do sul do País. Os resultados mostram que os processos de

palatalização e de vocalização progridem em cidade de falantes bilíngues de português-italiano em virtude de mudanças sociais experimentadas pela comunidade nas últimas décadas.

**Pinto e Coelho** examinam o objeto direto anafórico de sintagma nominal de 3<sup>a</sup>. pessoa do discurso em duas amostras de Florianópolis (SC) pertencentes ao Banco VARSUL. A diferença temporal entre as amostras e as diferentes faixas etárias que as compõem possibilitam a realização de uma análise em tempo real e em tempo aparente, respectivamente, possibilitando assim a discussão sobre a implementação de uma mudança em curso.

**Menon, Fagundes Loregian-Penkál** examinam, em dados do Banco VARSUL do estado do Paraná, um caso característico da região sul de variação da concordância nominal com a presença de possessivo, testando-se a hipótese da marca morfológica em elementos à esquerda do núcleo. Os autores desse texto, motivados pela estranheza de pesquisadores desse assunto com esse fenômeno e pela tarefa de descrição de dados nesse Estado, propõem interpretar a ausência da concordância como resultado da análise, por parte do falante, do constituinte como um vocábulo fonológico.

A questão da generalização de resultados em variação é discutida por **Leal** a partir de duas abordagens de natureza distintas, uma identificada como restrita, baseada no desenho metodológico dos trabalhos, e a outra como abrangente, conduzida a partir dos resultados obtidos. Para a testagem desses métodos são considerados estudos que tratam da produção de róticos e de seu apagamento em amostras de fala do Banco VARSUL.

Encerra esta edição o artigo de **Brambila**, que analisa o processo de ditongação em sândi externo em dados de fala de uma amostra do Banco VARSUL representativa de Lajes (SC). A produção variável de ditongos crescentes em fronteira vocabular é discutida a partir de seus condicionadores prosódicos, os que se mostram mais relevantes do ponto de vista estatístico.

**O Encontro Comemorativo do Projeto VARSUL: VARSUL 30 anos** contou, em sua concepção e organização, com a participação de nossa colega Gisela Collischonn, que precocemente nos deixou, em junho de 2016, durante o trabalho de

composição deste compêndio. A ela, que em momento algum desistiu de concluí-lo, dedicamos, com carinho e admiração, esta edição especial da **ReVEL**.